



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
 SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**PEDAGOGICAL ALTERNATIVES FOR TRAINING HEALTH PROFESSIONALS ABOUT
 ONCOLOGY: INTEGRATIVE REVIEW**

**ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA LA FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE LA SALUD
 EM ONCOLOGÍA: REVISIÓN INTEGRATIVA**

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath¹, Antonio Jorge Silva Correa Júnior², Janderson Cleiton Aguiar³, Tatiana Mara da Silva Russo⁴, André Aparecido da Silva Teles⁵, Renato de Oliveira Horvath⁶, Helena Megumi Sobobe⁷

e453085

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3085>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

A qualificação da assistência oncológica requer capacitação dos profissionais da saúde, para que possam atender as diferentes e complexas necessidades desta clientela. Este estudo objetivou analisar a literatura científica sobre os métodos de ensino, utilizados nas capacitações para profissionais de saúde na temática da Oncologia. Trata-se de uma revisão integrativa, com busca de estudos primários, publicados em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal, disponíveis na íntegra por acesso digital e abordagem do tema de estudo, nas bases LILACS, PubMed e SCOPUS, realizada em março de 2022. Do total de 793 artigos levantados nas bases, após o processo de seleção aplicado os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi constituída de 17 artigos científicos, que foram categorizados em: estratégia pedagógica: Educação continuada e estratégia pedagógica: Educação permanente em saúde. Foi observado que a maioria dos estudos buscaram utilizar estratégias de ensino que vão ao encontro do que é proposto pela Educação Permanente em Saúde, devido ao seu potencial para um processo de ensino-aprendizagem significativo e transformador. No entanto, foi observado ainda que o grande foco das capacitações na temática oncológica foram os profissionais do contexto hospitalar, sendo que os profissionais da Atenção Primária à Saúde também possuem um importante papel, junto aos pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada. Aprendizagem. Neoplasias.

ABSTRACT

The qualification of cancer care requires training of health professionals, so that they can meet the different and complex needs of this clientele. This study aimed to analyze the scientific literature on teaching methods used in training for health professionals on the topic of Oncology. This is an integrative review, with a search for primary studies, published in Portuguese, English and Spanish, with no time frame, available in full through digital access and approaching the subject of study, in the LILACS, PubMed and SCOPUS databases, carried out in March de 2022. Of the total of 793 articles raised in the bases, after the selection process applied the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 17 scientific articles, which were categorized into: pedagogical strategy: Continuing education and pedagogical strategy: Education permanent health. It was observed that most studies sought to use teaching strategies that meet what is proposed by Permanent Health Education, due to its potential for a significant and transformative teaching-learning process. However,

¹ Universidade de São Paulo – USP/RP.

² Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

³ Universidade de São Paulo.

⁴ EERP-USP (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).

⁵ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

⁶ Universidade de São Paulo.

⁷ EERP-USP (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

it was also observed that the main focus of training on oncology was professionals in the hospital context, with Primary Health Care professionals also having an important role with oncology patients.

KEYWORDS: *Education Continuing. Learning. Neoplasms.*

RESUMEN

La calificación de la atención del cáncer requiere la formación de profesionales de la salud, para que puedan atender las diferentes y complejas necesidades de esta clientela. Este estudio tuvo como objetivo analizar la literatura científica sobre los métodos de enseñanza utilizados en la formación de profesionales de la salud en el tema de Oncología. Se trata de una revisión integradora, con búsqueda de estudios primarios, publicada en portugués, inglés y español, sin marco temporal, disponible en su totalidad a través de acceso digital y abordando el tema de estudio, en las bases de datos LILACS, PubMed y SCOPUS, realizada en marzo de 2022. Del total de 793 artículos levantados en las bases, luego del proceso de selección aplicado los criterios de inclusión y exclusión, la muestra final quedó conformada por 17 artículos científicos, los cuales fueron categorizados en: estrategia pedagógica: Educación continua y estrategia pedagógica: Educación salud permanente. Se observó que la mayoría de los estudios buscaron utilizar estrategias de enseñanza que atiendan lo propuesto por la Educación Permanente en Salud, debido a su potencial para un proceso de enseñanza-aprendizaje significativo y transformador. Sin embargo, también se observó que el principal foco de formación en oncología eran los profesionales del ámbito hospitalario, teniendo también un papel importante los profesionales de la Atención Primaria de Salud con los pacientes oncológicos.

PALABRAS CLAVE: *Educación Continua. Aprendizaje. Neoplasias.*

INTRODUÇÃO

Em 2005, foi instituída no Brasil a Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), que determinou o direito de uma pessoa com câncer receber cuidados dos diferentes níveis de atendimento à saúde, desde a Atenção Primária à Saúde (APS) até a Atenção Quaternária, com ações individuais e coletivas, para a promoção da saúde, prevenção, ações de rastreamento para o diagnóstico precoce e suporte à terapêutica e cuidados paliativos às pessoas com câncer¹.

A alta e crescente incidência de casos de câncer vem exigindo que os profissionais de saúde estejam capacitados para o atendimento de pessoas ao longo da sobrevivência, cujo conceito inclui o período, desde o momento da suspeita de câncer, durante e após o tratamento oncológico, o que implica em ampliar a perspectiva da assistência à saúde para além dos tratamentos, ou seja, atender a pessoa com todas as repercussões do adoecimento e dos tratamentos².

No entanto, em um estudo, a maioria dos profissionais de saúde não conhecia a PNAO e manifestou dificuldades para a realização das ações de cuidado para essas pessoas¹. Em outro estudo, a falta de capacitação foi a principal alegação para dificuldades, reiterando a necessidade de capacitação desses profissionais para a assistência às pessoas com câncer³.

Ressalta-se ainda que, o ensino nos cursos de graduação na área da saúde passa por um processo de transformação, no que se refere à diversificação dos métodos de ensino-aprendizagem, com utilização de diferentes estratégias para favorecer a proatividade do aprendiz por meio de mapas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

conceituais, estudos dirigidos, atividades lúdicas, aprendizado baseado em problemas, aprendizado baseado em equipes, sala de aula invertida, dentre outras. Todas essas técnicas didático-pedagógicas, chamadas de metodologias ativas de ensino, objetivam favorecer um processo de construção mútua de conhecimentos tendo a vivência de situações reais como base, contrária à mera memorização e transferência de conhecimentos verticalizada. Além disso, baseiam-se em estratégias de ensino, que possuem como base a proposta de ensino crítico-reflexiva, que permite olhar e intervir sobre a realidade, o que favorece a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes⁴.

Vale lembrar que as metodologias ativas de ensino e aprendizagem surgiram da teoria construtivista, que veio com a proposta de superar a limitação do modelo tradicional de ensino, deixando assim de considerar o aluno como mero receptor de informações e passando a colocá-lo no centro do processo de ensino-aprendizagem e assumindo uma posição ativa⁵. Além disso, estas transformações, que ocorreram na formação dos profissionais, relaciona-se com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)

Considerando-se a necessidade de capacitação de profissionais para a qualificação da assistência às pessoas com câncer e a importância do desenvolvimento de propostas mais inovadoras, que estejam em consonância com o PNEPS, este objetivou analisar a literatura científica sobre os métodos de ensino, utilizados nas capacitações de profissionais de saúde na temática da Oncologia.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), que possibilita a análise com síntese do conhecimento produzido sobre uma determinada temática, que realizada em seis etapas: seleção da hipótese ou questão da revisão; seleção da amostra a ser estudada; definição das características do estudo; análise dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão com a síntese do conhecimento⁶. Além disso, seguiu-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses⁷.

A RI sobre os métodos de ensino presentes nas capacitações sobre o tema câncer para os profissionais de saúde desenvolveu-se com o estabelecimento da questão norteadora: Qual é o método pedagógico utilizado nas capacitações de profissionais de saúde sobre o tema câncer?" Para a sua definição, utilizou-se a estratégia PICO, sendo o P (Profissionais da saúde), I de intervenção (Ações de Educação sobre Câncer) e para o elemento O (método de ensino utilizado na abordagem do tema). O elemento C, de comparação entre intervenção ou grupo, não se empregou devido ao objetivo desta revisão.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados, consideradas de grande relevância no contexto da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Elsevier's Scopus (SCOPUS), em março de 2022, simultaneamente, com utilização de descritores controlados "Educação Continuada",



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

“neoplasia” e não controlados “educação permanente” e “câncer”, que foram combinados, utilizando o operador boleano “and”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal; estudos primários; disponíveis na íntegra por acesso digital; e abordagem do tema de estudo. Os critérios de exclusão foram: estudos secundários e produções em formato de cartas, editoriais, relatos de experiência, dissertações e teses; estudos de caso; e estudos envolvendo animais.

Para a avaliação crítica da seleção da amostra, utilizou-se a classificação da hierarquia das evidências: Nível I: evidências de revisão sistemática ou uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes; Nível II: evidências de ensaio clínico randomizado controlado, bem delineado; Nível III: evidências de ensaio clínico sem randomização, bem delineado; Nível IV: evidências de estudo caso-controle ou coorte, bem delineado; Nível V: evidências de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI: evidências de estudos somente descritivos ou qualitativos; e Nível VII: evidências de opiniões de autores e/ou relatórios de comissões de especialistas⁸.

RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos para compor esta RI, pode ser observado na figura a seguir.

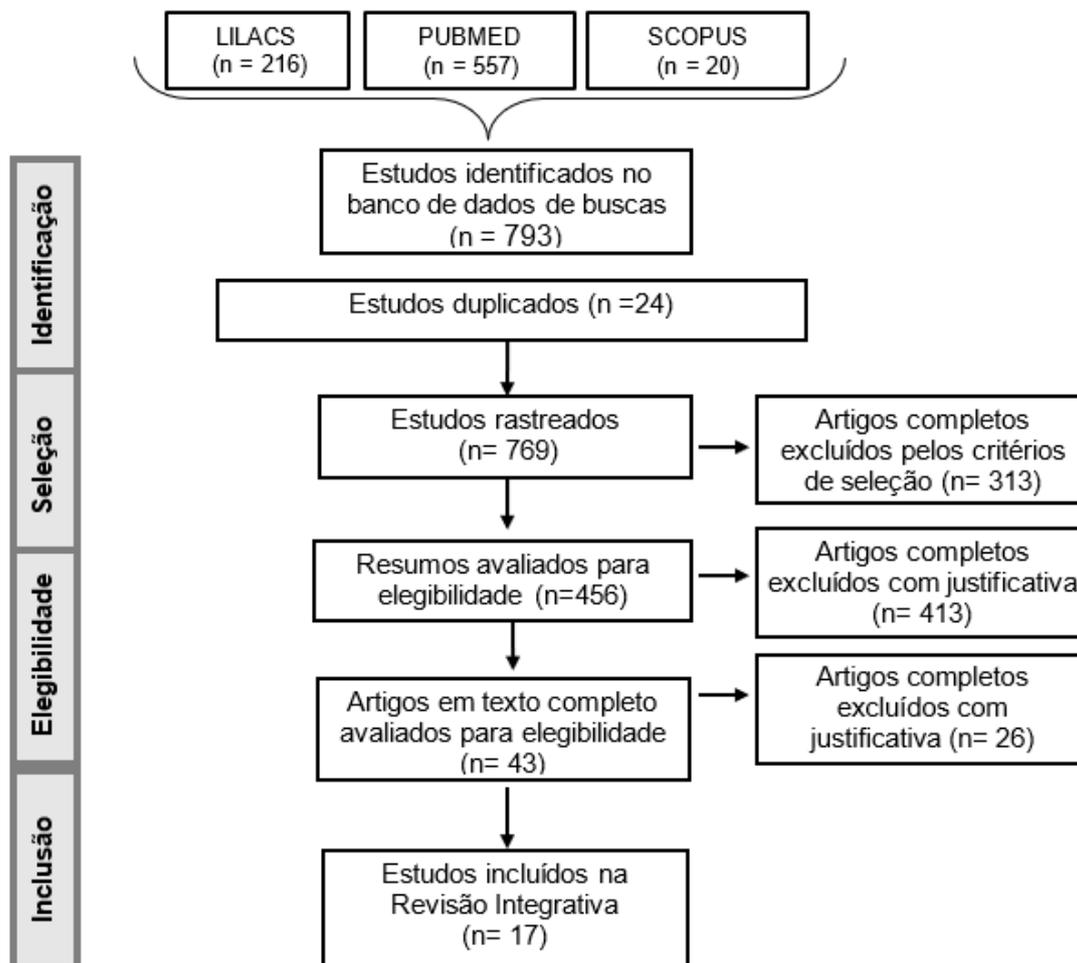


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção de artigos de revisão sobre as alternativas pedagógicas utilizadas na capacitação de profissionais sobre câncer na APS, Ribeirão Preto, 2023.



Fonte: Adaptado da recomendação PRISMA⁷.

Os 17 artigos da amostra sobre os métodos de ensino, utilizados na capacitação de profissionais da saúde sobre o tema Câncer foram publicados em inglês, sendo três artigos, respectivamente, em 2009 e em 2004; dois artigos em 2020, 2008 e em 2001; e um artigo científico, em cada um dos anos de 2016, 2013, 2010, 2003 e 1999. Em relação ao Nível de evidência, verificou-se que 12 estudos apresentaram delineamento quase experimental com pré e pós-intervenção com nível III; três estudos randomizados com nível II e dois artigos científicos descritivos quantitativos com nível VI. No quadro a seguir, observa-se as principais informações dos artigos selecionados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

Quadro 1- Síntese das principais informações dos estudos selecionados. Ribeirão Preto, 2023.

Artigo (Ano)	País (Idioma)	Delineamento	Nível evidência (NE)
Braun et al., (2020) ⁹	Brasil (Inglês)	Observacional analítico transversal	VI
Harvey et al., (2020) ¹⁰	Estados Unidos da América (Inglês)	Quase-experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Martina; Ghadimi; Incekol (2016) ¹¹	Canadá (Inglês)	Quase-experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Gustafsson; Borglin (2013) ¹²	Suécia (Inglês)	Quase experimental com grupo controle	III
Ceber; Turk; Ciceklioglu (2010) ¹³	Turquia (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Turner et al. (2009) ¹⁴	Austrália (Inglês)	Quase-experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Brown et al. (2009)	Estados Unidos da América (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Rask et al. (2009) ¹⁶	Dinamarca (Inglês)	Randomizado com grupo controle	II
Knowles et al. (2008) ¹⁷	Reino Unido (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Carvalho et al. (2009) ¹⁸	Brasil (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Delvaux et al. (2004) ¹⁹	Bélgica (Inglês)	Randomizado longitudinal com grupo controle	II
Ger et al. (2004) ²⁰	Taiwan (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Hessig et al. (2004) ²¹	Estados Unidos da América (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Masny; Daly; Ross (2003) ²²	Estados Unidos da América (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III
Dixon; Horden; Borland (2001) ²³	Austrália (Inglês)	Quantitativo Descritivo	VI



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

Hellbom et al. (2001) ²⁴	Suécia (Inglês)	Prospectivo e randomizado	II
McCormik et al. (1999) ²⁵	Estados Unidos da América (Inglês)	Quase experimental com teste pré e pós- intervenção	III

Fonte: Autores.

No estudo de Braun et al.,⁹ que teve como objetivo avaliar se as atividades de educação influenciam o comportamento dos cirurgiões-dentistas em relação às lesões bucais. Os autores utilizaram um questionário on-line autoaplicável direcionado aos cirurgiões-dentistas que trabalhavam no sistema público de saúde, o questionário incluiu questões relacionadas à percepção de adequação para aulas de diagnóstico bucal após a graduação, e após a participação em atividades educativas sobre câncer bucal e autoeficácia no manejo de lesões da mucosa oral. Tais atividades envolviam além de apresentações orais e entrevistas na TV e no rádio, materiais educativos aos dentistas para incentivar ações como exame bucal, diagnóstico e atividades educativas para o público em cada município. Eram realizadas ainda cerca de quatro horas de apresentações orais para todos os dentistas (e eventualmente estudantes de odontologia). Essas apresentações orais exploraram alguns tópicos sobre a epidemiologia do cancro oral, fatores de risco, características clínicas e motivos de atraso no diagnóstico, bem como o seu impacto na taxa de mortalidade, com o objetivo de promover a sensibilização. Além disso, havia um conjunto de casos simulados apoiados em fotografias clínicas para avaliação das habilidades diagnósticas dos participantes. Em seguida, eram promovidas discussões sobre os critérios diagnósticos para cada abordagem de aprendizagem baseada em casos.

Os resultados mostraram que dos 221 entrevistados 83,3% consideraram insuficiente o tempo dedicado a esses temas antes da graduação e entre os cirurgiões-dentistas que detectaram lesões bucais com frequência, 88,9% frequentaram as atividades educativas pós graduação, enquanto 11,1% deles nunca frequentaram essas atividades. Os autores concluíram então que as atividades educativas pós graduação podem melhorar a conscientização e a eficácia da detecção do câncer oral pelos profissionais de saúde⁹.

Já no estudo de Harvey et al.,¹⁰ avaliaram 1.341 alunos pré e pós-intervenção que completaram voluntariamente um curso on-line. O curso compreende 10 módulos, cada um com cerca de uma hora de duração, é gratuito e individualizado. A maioria dos alunos eram enfermeiras (75,19%) e a maioria dos alunos trabalhavam na oncologia (74,68%), seguida da atenção básica (11,60%). Os resultados encontrados pelos autores, mostraram a necessidade da realização de ações educativas contínuas junto a profissionais de saúde, como forma de equipá-los com conhecimentos e habilidades para desenvolverem as ações de cuidado junto a população cada vez mais crescente de sobreviventes de câncer. A intervenção educativa empregada nesse estudo,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

mostrou-se relevante para aumentar a confiança dos profissionais ao atenderem pacientes oncológicos.

O estudo quase experimental de Martina; Ghadimi; Incekol¹¹ consistiu em oito módulos, com abordagem da fisiopatologia, tratamento, prognóstico do câncer hematológico e os cuidados de Enfermagem. Utilizou-se jogos educativos para a avaliação pré e pós-intervenção, e, posteriormente, após dois meses. Apesar dos resultados inconclusivos, houve a indicação de maior conhecimento de enfermeiros sobre os aspectos abordados, além da satisfação e recomendação dos participantes para oferecimento para os novos funcionários.

Um workshop com duas sessões de 60 minutos, fundamentado na Teoria comportamental de Ajzen, que vinculou ao planejamento às atitudes dos participantes, normas subjetivas e controle comportamental percebido, com associação à um guia de bolso sobre controle da dor e mudanças na dinâmica de atendimento na enfermagem, subsidiou discussões sobre cenários e as práticas corretas e incorretas, mediadas pelos professores. Ainda, foi utilizado um instrumento de avaliação da dor. Houve uma melhora estatisticamente significativa em quatro semanas, após a intervenção¹².

No estudo quase experimental, Turner et al.¹⁴ utilizaram um manual autodirigido, associando-se com oficina de treinamento de um dia de habilidades de comunicação, cujas demandas foram definidas para cada oficina pelos participantes, com uso de simulação, ou seja, dramatizações e feedback construtivo. A avaliação qualitativa do conhecimento na simulação de ações e discussão para melhoria das habilidades de comunicação, reduziu o bloqueio dos participantes, pois aumentou a confiança na sua capacidade de apoiar emocionalmente os pais.

Outro estudo com delineamento quase experimental, utilizou a estratégia de workshop para treinamento de habilidades de comunicação, com intervalo de uma semana entre as duas sessões. Realizou-se discussões com os participantes sobre a experiência emocional do paciente, os sintomas e fatores de risco do paciente, simpatia com o sofrimento emocional, o ensino do paciente sobre depressão e discussão sobre aspectos correlacionados, com uso de vídeos sobre comportamento ideal e prática de habilidades, além da simulação sobre paciente em depressão. Na avaliação identificou-se confiança e autoeficácia de novas habilidades, para melhores cuidados e análise crítica de suas habilidades de comunicação¹⁵.

Rask et al.¹⁶ realizaram estudo randomizado com grupo controle, sobre treinamento de habilidades de comunicação de enfermeiras, com duas sessões de dois dias, durante oito semanas, com total de 33 horas. Abordou-se questões psicossomáticas, construção e estruturação de um encontro, habilidades de comunicação sobre más notícias, com discussão grupal sobre as experiências situações clínicas das participantes, além de aulas teóricas e vídeo. Ainda, pacientes que foram atendidos pelas enfermeiras do estudo, participaram respondendo instrumentos sobre relacionamento enfermeiro-paciente, escala de humor e uma versão abreviada do inventário de comportamento oncológico. As enfermeiras responderam questionário sociodemográfico, sobre



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

relacionamento enfermeiro-paciente, escala de autoeficácia de comunicação, de estresse e de *burnout*. Contudo, os resultados foram inconclusivos.

Knowles et al.,¹⁷ em um estudo quase experimental, utilizaram o manual autogerenciado sobre gerenciamento do câncer colorretal para enfermeiros da Sociedade Europeia de Enfermagem Oncológica, contemplando diagnóstico, estadiamento, tratamento e cuidados de enfermagem, com pré e pós-teste, incluindo-se as percepções sobre autoconfiança na habilidade comunicacional com pacientes e incorporação da Escala de Atitude sobre Câncer, além do uso da ferramenta de auditoria TELER para medir os padrões de cuidados de enfermagem para pacientes com câncer colorretal avançado em quimioterapia. Apesar da melhoria no conhecimento dos participantes, foi inconclusivo sobre a correlação do programa e o aumento da habilidade, mas houve manutenção do conhecimento após quatro meses do curso, assim impacto na prática clínica e nas atitudes mais positivas dos enfermeiros.

No estudo randomizado longitudinal de Delvaux et al.¹⁹, desenvolveu-se o Programa de Treinamento Psicológico (PTP) de três semanas, com 30 horas teóricas e 75 horas de simulação, com a mesma vinheta nos três momentos de avaliação (T1, T2 e T3). Cada enfermeiro participou de quatro simulações, alocados em Grupo Treinamento (GT) e Grupo Controle (GC), com avaliação pré PTP (T1), e pós PTP (T2), três meses após T1 e três meses após finalizado PTP (T3). A. Os enfermeiros realizaram avaliação psicossocial de um paciente oncológico com dor crônica, com ferramentas de avaliação sobre situações causadoras de estresse e de avaliação de atitudes dos enfermeiros sobre os aspectos psicossociais do câncer; autoavaliação da qualidade de vida para pacientes com câncer (Questionário 30-item European Organization for Research and Treatment of Cancer Core Quality of Life Questionnaire -EORTC QLQ-C30) e avaliação de satisfação com a entrevista na versão para o enfermeiro (Nurses Satisfaction with the Interview Assessment Questionnaire - NSIAQ) e a versão para o paciente (Patient Satisfaction with the Interview Assessment Questionnaire - PSIAQ). Os resultados mostraram que aumentaram os comportamentos facilitadores, com diminuição de comportamentos inibitórios (informação inadequada e insegurança). O treinamento não influenciou na satisfação dos enfermeiros, mas foi positivo para os níveis de satisfação dos pacientes.

Hessig et al.,²¹ em seu estudo quase experimental com pré e pós-intervenção, constituído de aula de oito horas sobre 10 terapias complementares, com troca de experiências em grupo, demonstrações e aplicação prática destas terapias. Questionário com 30 itens, do tipo escala Likert de 5 pontos, sobre dados sociodemográficos e sobre atitude, percepção e conhecimento percebido e à aplicação autorrelatada em relação às 10 terapias; e cinco questões abertas sobre formação anterior, fatores que favorecem a aplicação destas terapias na assistência de enfermagem e uso na vida pessoal dos enfermeiros. Os enfermeiros valorizaram as terapias, mas não possuíam conhecimento sobre a sua aplicação. A aula teórica aprimorou o conhecimento e aumentou a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

aplicação de algumas das terapias, mas a falta de tempo foi a justificativa para o uso limitado na enfermagem.

Masny; Daly; Ross²² realizaram um estudo quase experimental com avaliação pré e pós-intervenção, cujo treinamento de três dias com 21 horas, envolveu oficinas de instrução e desenvolvimento de habilidades sobre genética do câncer e seus aspectos preventivos, psicossociais, legais e éticas da informação, com discussão de casos e simulação. O conhecimento da genética do câncer e o papel da enfermeira na avaliação de risco de câncer, foram avaliados no pré e pós-intervenção, tendo uma diferença estatisticamente significativa no pós-intervenção. Houve melhora na coleta de histórias familiares e na avaliação do risco de câncer pelos enfermeiros, assim como maior confiança nas suas habilidades.

Dixon; Horden; Borland²³ realizaram um estudo descritivo quantitativo sobre um curso de 12 semanas na modalidade ensino à distância, com método autodirigido e não autodirecionado sobre as opções atuais para tratamento de câncer de mama, questões psicossociais e assistência de enfermagem, para estimulação da prática reflexiva (exercícios reflexivos, grupos de interrogatório e teleconferências). Para as duas primeiras entradas de alunos (n = 53), foram realizadas pré e pós-intervenção, com acompanhamento de três meses para avaliar o curso, limitações e mudanças na prática, pelo autopreenchimento de questionário. Com os Testes t pareados avaliou-se as mudanças entre pré e pós-intervenção; e pós-três meses de intervenção. Os alunos atingiram os objetivos do curso e a maioria aprimorou a prática com os conhecimentos.

No estudo randomizado prospectivo, seis enfermeiros participaram de quatro palestras de três horas, em quatro meses e de uma reunião de acompanhamento, após 5 meses. Os participantes realizaram treinos de simulação de avaliações e de técnicas para avaliação de problemas psicossociais, alívio da ansiedade e da depressão, resolução conjunta de problemas sobre tratamento da doença para melhoria da comunicação. Realizou-se uma reunião para avaliação qualitativa sobre o impacto do curso no conhecimento dos enfermeiros, após cinco meses e, novamente repetida, após mais cinco meses. Os participantes relataram que os novos conhecimentos e habilidades os fizeram sentir-se mais confiantes ao lidar com a situação psicossocial dos pacientes. No entanto, o tratamento de problemas psicológicos não se mostrou um aspecto predominante no atendimento dos pacientes²⁴.

McCormik et al.,²⁵ realizaram um estudo quase experimental com pré e pós-intervenção, de treinamento para triagem do câncer de pele, com pré e pós-intervenção e, posteriormente, após três meses. Os profissionais analisaram imagens durante treinamento e realizaram a avaliação clínica de pacientes com e sem câncer de pele. A mudança na autoeficácia sobre triagem e educação foi avaliada em 18 itens, onde 10 mediam a capacidade percebida sobre a condução e documentação de avaliação de risco e exame físico; de identificação de pacientes em risco; e os outros oito itens avaliaram a capacidade percebida sobre ensino de exames de pele e sinais de alerta precoce de câncer, fatores de risco pessoais e métodos preventivos. O módulo aumentou os conhecimentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Soboto

gerais e preventivos, bem como a capacidade de triagem; mantendo-se estável após 3 meses. Melhorou a autoeficácia para rastreamento e as ações de educação em saúde.

No estudo de Carvalho et al.,¹⁸ com delineamento quase experimental e avaliação pré e pós-intervenção, realizou-se sessões teóricas de 8 horas cada, em pequenos grupos de três e quatro participantes. Um questionário com base em observações realizadas pelo pesquisador da prática clínica e na literatura foi utilizado para avaliação pré e pós-intervenção, de múltipla escolha sobre cuidados de enfermagem como aspiração, cuidados com a traqueostomia, com enfoque na técnica procedimental. A análise estatística mostrou que este programa foi eficiente no aprimoramento das habilidades e conhecimentos sobre cuidados de enfermagem no atendimento de pacientes com traqueostomia por câncer. O baixo custo deste programa e a necessidade de uma estrutura simples podem favorecer a disseminação de práticas para melhorar a qualidade da assistência de enfermagem hospitalar.

No estudo quase experimental com avaliação pré e pós-intervenção e grupo controle de Ceber; Turk; Ciceklioglu¹³, utilizou-se pequenos grupos com uso de vídeo sobre autoexame da mama, com demonstração prática com modelos em miniatura das mamas para autoexame e exame clínico das mamas. Abordou-se fisiopatologia, fatores de risco, sinais precoces, sintomas e a importância da triagem anual para detecção precoce, métodos de triagem. O conhecimento dos participantes sobre o câncer de mama foi avaliado por meio de um questionário com 39 itens sobre risco de câncer de mama, sintomas, diagnóstico precoce, fatores de risco e habilidade para o autoexame das mamas, exame clínico das mamas e mamografia, subsidiados pela literatura. A pontuação da média total do conhecimento foi significativamente maior no grupo intervenção do que no grupo controle. A porcentagem de aplicação de mamografia e exame clínico das mamas foi maior no grupo intervenção. Não houve diferenças estatisticamente significantes entre os dois grupos na realização do autoexame das mamas. O grupo intervenção sentiu-se mais confiante e motivado, e sua pontuação total na escala de crenças em saúde foi muito melhor do que a do grupo controle.

Ger et al.,²⁰ quase experimental com pré e pós-intervenção Workshop interativo sobre fisiopatologia, avaliação e manejo farmacológico da dor oncológica; e intervenções não farmacológicas complementares, estratégias de ensino como apresentação didática de materiais educacionais, vídeo de ensino prático com pacientes, simulação e discussão de casos. Questionário de avaliação dos enfermeiros sobre escalas de avaliação da dor e habilidades no gerenciamento de pacientes com dor. A avaliação da dor dos enfermeiros melhorou estatisticamente após a intervenção, no entanto muitas enfermeiras continuaram a aplicar conceitos errôneos, dificultando a avaliação e tratamento da dor oncológica na sua prática profissional, sugerindo-se um programa de educação continuada de acompanhamento.

Nos estudos desta RI, utilizou-se diferentes estratégias tradicionais e inovadoras, em associação, à aula presencial dialogada ou online, palestras, oficinas, workshops, demonstrações, discussão de casos didáticos, simulação, materiais e cursos autodirigidos, envolvendo carga horária



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

de uma hora até 33 horas, com sessões semanais, e acompanhamento posterior ao término da intervenção educativa. As avaliações pré e pós-intervenção dos profissionais participantes foram realizadas com aplicação de questionários de autopreenchimento, questões de múltipla escolha, questões com escala tipo Likert de cinco pontos, inventário e escalas validadas^{11,12,13,16,18,19,20,22,23,24}. O paciente foi incluído na avaliação da intervenção educativa nos estudos de Rask et al.,¹⁶ e de Delvaux et al.,¹⁹.

DISCUSSÃO

Os artigos de autoria de Braun et al.,⁹, Martina; Ghadimi; Incekol¹¹, Gustafsson; Borglin¹², Turner et al.¹⁴, Brown et al.¹⁵, Rask et al.¹⁶, Knowles et al.¹⁷, Delvaux et al.¹⁹, Hessig et al.,²¹ Rusti et al. (2004), Masny; Daly; Ross²², Dixon; Horden; Borland²³, Hellbom et al.,²⁴ McCormik et al.,²⁵ foram categorizados em ações de Educação Permanente em Saúde (EPS); e os estudos de Harvey et al.,¹⁰, Carvalho et al.¹⁸, Ceber; Turk; Ciceklioglu¹³ e Ger et al.²⁰ em ações baseadas na Educação Continuada (EC).

Todos os estudos que foram considerados em ações pedagógica de EPS, receberam essa categorização pois eles fizeram uso de diferentes estratégias educativas concomitantemente, que favoreceram maior interatividade e proximidade com o contexto de assistência oncológica com vídeos, jogos, oficinas de habilidades e de troca de experiências, simulação, manuais autodirigidos, aulas teóricas presenciais, exercícios de reflexão e de interrogatório, teleconferências, estudos de casos, com desenvolvimento da capacitação em módulos com duração de mais de duas semanas, no geral com avaliação pré e pós-intervenção e a maioria com seguimento de avaliação, após um tempo da intervenção concluída.

Os estudos que foram categorizados como ações de EC, receberam essa denominação por terem desenvolvido intervenções pontuais, o que resultou em mudanças pouco expressivas para os profissionais na prática assistencial, com uma única avaliação sobre o conteúdo abordado, sem nenhum tipo de acompanhamento posterior.

Cabe considerar que a EC é um processo organizado e permanente para a melhoria da capacidade e atualização do trabalhador, em complementação à sua formação. Contudo, por ser constituído de ações pontuais, com organização disciplinar e por especialidades, pode dificultar a compreensão e a contextualização de realidades complexas e da subjetividade humana, presentes na prática assistencial com pacientes oncológicos²⁶.

A EC pode favorecer o alcance de objetivos para a resolução de problemas situacionais emergentes, para atualização de conhecimento técnico científico de profissionais de determinadas categorias, por meio de cursos e treinamentos com metodologias tradicionais de ensino como em campanhas de vacinação ou treinamento em relação às novas técnicas de coleta de exames, cuja especificidade assegura-se o alcance de resultados para aquele momento. Portanto, baseia-se na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

transmissão de conhecimentos, necessariamente não há vinculação com a realidade dos serviços ou com o conhecimento prévio dos participantes^{27,28}.

Sabe-se que a EPS trata-se de um processo educativo no contexto da saúde, que considera o quadrilátero da formação, por agregar a gestão, o ensino, a assistência e o controle social, que objetiva ação estratégica para a qualificação e transformação das práticas em saúde²⁶.

Para tanto, esta se baseia na Aprendizagem Significativa, que valoriza os conhecimentos e as experiências prévias dos participantes, assim como os problemas enfrentados no seu contexto de trabalho cotidiano. Desta forma, busca-se a construção de sentidos, propiciando caminhos para a transformação e não, simplesmente a reprodução acrítica, subsidiada por uma estrutura inovadora de processo ensino-aprendizagem, baseada na educação problematizadora e nas metodologias ativas^{26,27}.

Os trabalhadores tornam-se protagonistas do seu fazer cotidiano, onde os contextos são transformados e seus saberes são desconstruídos e construídos, ciclicamente, a depender das necessidades dos envolvidos. Esta perspectiva potencializa-se a produção de transformações nas práticas e nos processos de trabalho, fortalecendo-se a reflexão na ação e a capacidade de gestão, bem como a avaliação do todo^{27,29}.

A implementação de projetos de educação permanente deve ocorrer de forma articulada às instituições formadoras de recursos humanos, cujos eventos podem ser desenvolvidos em diferentes espaços e horários, com ênfase no desenvolvimento das competências, processos de melhorias, principalmente com a participação de todos os atores envolvidos, inclusive gestores²⁶.

Houve predomínio de estudos quase experimentais, o que necessariamente não requer grupo-controle, sendo também denominados de ensaios clínicos sem randomização, apropriados para a implementação de uma intervenção educativa para profissionais da saúde na APS, com avaliação pré e pós-intervenção, sendo que vários estudos fizeram um pós-intervenção, após três e cinco meses. Ressalta-se a praticidade deste delineamento, em ambientes naturais, onde a randomização e o rigor experimental se tornariam impossíveis³⁰.

Por outro lado, apesar da diversidade de temas, quer sejam de aspectos técnico procedimentais ou psicoemocionais/psicossociais na assistência às pessoas com câncer na APS, os melhores resultados ocorreram com a adoção da concepção pedagógica de EPS, mesmo que não tivessem sido adotadas, integralmente, as suas características^{31,32}.

Vários estudos implementaram intervenções educativas relacionadas aos aspectos psicoemocionais e psicossociais do adoecimento oncológico como o controle da dor por Gustafsson; Borglin¹², o desenvolvimento de habilidades de comunicação mais especificamente sobre a comunicação de más notícias por Turner et al.,¹⁴ e Brown et al.,¹⁵.

Knowles et al. (2008) exploraram o gerenciamento da assistência do câncer colorretal, trazendo a tendência da navegação de pacientes, criado pelo médico americano Harold Freeman, em 1990, para agilizar a confirmação do diagnóstico e assegurar o tratamento e a sua continuidade para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

peessoas com condição crônica, comprovada ou não. Cabe ao profissional da saúde em muitos casos o enfermeiro, que desempenha a função de Navegador, guiar e auxiliar as pessoas, a ultrapassarem as barreiras socioeconômicas, financeiras, culturais, burocráticas, psicológicas, logísticas e comunicacionais, que dificultam o acesso aos serviços e sistemas de saúde³³.

Em geral, o enfermeiro realiza a Navegação de pacientes, em cujo gerenciamento é fundamental constituir-se o elo entre paciente, familiares e cuidadores, assim como entre os profissionais da equipe de saúde, ao fazer a interlocução entre todos estes atores, para identificação e eliminação de barreiras, que dificultam a assistência de pacientes com câncer³³.

A diversidade temática implica na necessidade de intervenções educativas, que possam atender as demandas dos profissionais da saúde, considerando-se o contexto e suas características da população com doença oncológica, para que a responsabilidade de mudanças seja assumida por estes, mas também assegure a participação dos pacientes e seus familiares, o que converge para a EPS.

Os estudos de Rask et al. (2009) exploraram as habilidades de comunicação, assim como Delvaux et al. (2004) o Programa de Treinamento Psicológico e de Hellbom et al. (2001) sobre a avaliação de problemas psicossociais e melhoria da habilidade comunicacional, com delineamento de estudo randomizado e grupo controle. Contudo, os resultados ainda foram incipientes e inconclusivos, indicando a necessidade de mais estudos com maior rigor experimental, mas considerando-se as situações multifatoriais, o desenvolvimento destes estudos se torna desafiador³⁰.

Acresce-se a recomendação da Educação Interprofissional (EIP), que pressupõe para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados, devem ocorrer momentos em que duas ou mais profissões descubra com, de e sobre o outro³⁴. Com esta perspectiva busca-se superar as práticas de saúde, isoladas e fragmentadas, para garantir a integralidade do cuidado, essencial alcançado pelo trabalho em equipe^{35,36}.

A concepção pedagógica de EC e EPS podem ser aplicadas em diferentes contextos de capacitação na área da Oncologia, mas considerar os conhecimentos prévios e a experiência dos profissionais de saúde, o contexto e suas características, assim como as demandas de saúde de pacientes com doença oncológica e de seus familiares, favorecerão a efetividade da capacitação proposta. Ainda, tem-se o desafio de implementar a concepção de EIP, tanto para a capacitação como no trabalho cotidiano, em busca da integralidade do cuidado do paciente oncológico na APS.

CONSIDERAÇÕES

Ao analisar a literatura científica sobre métodos de ensino utilizados nas capacitações de profissionais de saúde na temática da oncologia, percebe-se que a maioria busca utilizar estratégias de ensino que vão ao encontro do que é proposto pela EPS, visto o seu potencial para alcançar resultados que tiveram impacto e sentido para os participantes, através da mobilização e focalização do aprendizado dos profissionais, com uso de estratégias inovadoras ou associação de estratégias



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

tradicionais às novas tecnologias como games, teleducação com atividades síncronas de instituições de ensino e de assistência à saúde.

No entanto, o grande foco ainda é para os profissionais que atuam na atenção especializada sendo que a APS possui um importante papel nesse processo, tanto para o rastreamento precoce de novos casos, como o acompanhamento do paciente e seus familiares ao longo de todo o tratamento, além de ser um serviço de saúde que está mais próximo da população e que constitui o estabelecimento de vínculo como um de seus princípios, fator essencial para se desenvolver um atendimento integral, humanizado e efetivo, que poderá contribuir de forma significativa nas ações de prevenção e promoção da saúde no contexto da oncologia. Nessa perspectiva, desenvolver ações de EPS como também na perspectiva da EIP, para os profissionais que atuam na APS é essencial na luta contra o câncer.

REFERÊNCIAS

- 1 Souza GRM, Cazola LHO, Oliveira SMVL. Work of Family health strategy nurses in oncology care. Esc. Anna Nery, 2017;21(4):1-8.
- 2 Thuler LCS, Bergmann A, Ferreira SC. Ensino em Atenção Oncológica no Brasil: Carências e Oportunidades. Revista Brasileira de Cancerologia. 2011;57(4):467-472.
- 3 Rosa LM, Souza AIJ, Anders JC, Silva RN, Silva GS, Fontão MC. Demandas de Atendimento de Enfermagem e de Qualificação em Oncologia na Atenção Básica em Saúde. Cogitare Enferm.2017;22(4):1-9.
- 4 Cruz POI, Carvalho TB, Pinheiro LDP, Giovannini PE, Nascimento EGC, Fernandes TAAM. Percepção da Efetividade dos Métodos de Ensino Utilizados em um Curso de Medicina do Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica. 2019;43(2), 40-47.
- 5 Maia CM, Furnival ACM. A atuação do bibliotecário no ensino de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. 2020;16:1-30.
- 6 Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
- 7 Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Altman D, Antes G et al. The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. J Clin Epidemiol. 2009;62(10):1006-1012.
- 8 Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & amp; 2011. p. 3-24.
- 9 Braun LW, Martins MAT, Romanini J, Rados PV, Martins MD, Carrard VC. Continuing education activities improve dentists' self-efficacy to manage oral mucosal lesions and oral cancer. Eur J Dent Educ. 2021 Feb;25(1):28-34.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

10 Harvey, A., Zhang, Y., Phillips, S., Suarez, R., Dekle, L., Villalobos, A., & Pratt-Chapman, ML. Resultados iniciais de uma série de educação continuada on-line focada em cuidados de sobrevivência ao câncer pós-tratamento. *Journal of cancer education: o jornal oficial da American Association for Cancer Education*. 2020;35(1):144–150.

11 Martina K, Ghadimi L, Incerol D. Development of a Workshop for Malignant Hematology Nursing Education. *Clin. J. Oncol. Nurs*. 2016;20(1):98-101.

12 Gustafsson M, Borglin G. Can a theory-based educational intervention change nurses' Knowledge and attitudes concerning cancer pain management? A quasi-experimental design. *BMC, Health Services Research*, 2013;13(328):1-11.

13 Ceber E, Turk M, Ciceklioglu M. The effects of an educational program on knowledge of breast cancer, early detection practices and health beliefs of nurses and midwives. *J Clin Nurs*. 2010 Aug;19(15-16):2363-71.

14 Turner J, Clavarino A, Butow P, Yates P, Hargraves M, Connors V, Hausmann S. Enhancing the capacity of oncology nurses to provide supportive care for parents with advanced cancer: evaluation of an educational intervention. *Eur J Cancer*. 2009 Jul;45(10):1798-806.

15 Brown RF, Bylund CL, Kline N, De La Cruz AMS, Solan JRN, Kelvin J. et al. Identifying and Responding to Depression in Adult Cancer Patients: Evaluating the Efficacy of a Pilot Communication Skills Training Program for Oncology Nurses. *Cancer Nursing*, 2009;32(3):p E1-E7, May 2009.

16 Rask MT, Jensen ML, Andersen J, Zachariae R. Effects of an intervention aimed at improving nurse-patient communication in an oncology outpatient clinic. *Cancer Nurs*. 2009;32(1):E1-11.

17 Knowles G, Hutchison C, Smith G, Philp ID, McCormick K, Preston E. Implementation and evaluation of a pilot education programme in colorectal cancer management for nurses in Scotland. *Nurse Educ Today*. 2008 Jan;28(1):15-23.

18 Carvalho TP, et al. Tracheostomized patients care: efficacy of a brief theoretical education program for nursing personnel. *Support Care Cancer*, 2009;17(6):749-51.

19 Delvaux N, Razavi D, Marchal S, Brédart A, Farvacques C, Slachmuylder JL. Effects of a 105 hours psychological training program on attitudes, communication skills and occupational stress in oncology: a randomised study. *Br J Cancer*. 2004 Jan 12;90(1):106-14.

20 Ger LP, Chang CY, Ho ST, Lee MC, Chiang HH, Chao CS, Lai KH, Huang JM, Wang SC. Effects of a continuing education program on nurses' practices of cancer pain assessment and their acceptance of patients' pain reports. *J Pain Symptom Manage*. 2004;27(1):61-71.

21 Hessig RE, Arcand LL, Frost MH. The effects of an educational intervention on oncology nurses' attitude, perceived knowledge, and self-reported application of complementary therapies. *Oncol Nurs Forum*, 2004;31(1):71-8, 2004.

22 Masny A, Daly M, Ross E, Balshem A, Gillespie D, Weil S. A training course for oncology nurses in familial cancer risk assessment: evaluation of knowledge and practice. *J Cancer Educ*. 2003;18(1):20-25.

23 Dixon H, Hordern A, Borland R. The Breast Cancer Distance Education Program: development and evaluation of a course for specialist breast care nurses. *Cancer Nurs*. 2001;24(1):44-52.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS PARA CAPACITAÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
SOBRE ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Maria Silva Paraizo-Horvath, Antonio Jorge Silva Correa Júnior, Janderson Cleiton Aguiar, Tatiana Mara da Silva Russo,
André Aparecido da Silva Teles, Renato de Oliveira Horvath, Helena Megumi Sobobe

- 24 Hellbom M, Brandberg Y, Kurland J, Arving C, Thalén-Lindström A, Glimelius B, Sjärdén PO. Assessment and treatment of psychosocial problems in cancer patients: an exploratory study of a course for nurses. *Patient Educ Couns*. 2001;45(2):101-6.
- 25 McCormick LK, Mâsse LC, Cummings SS, Burke C. Evaluation of a skin cancer prevention module for nurses: change in knowledge, self-efficacy, and attitudes. *Am J Health Promot*. 1999 May-Jun;13(5):282-9.
- 26 Silva DSJR, Duarte LR. Educação permanente em saúde. *Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba*. 2015;17(2), 104–105.
- 27 Signor E, Silva LAA, Gomes IEM, Ribeiro RV, Kessler M, Weiller TH, Peserico A. Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. *Rev Enferm UFSM* 2015;5(1):01-11.
- 28 Viana DM., Nogueira CA, Araújo RS, Vieira RM, Rennó HMS, Oliveira VC. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2015;5(2):1658-1668.
- 29 Sena RR, Grillo MJC, Pereira LA, Belga SMMF, França BD, Freitas CP. Educação Permanente nos serviços de saúde: atividades educativas desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2017;38(2):e64031.
- 30 Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2019. Edição do Kindle.
- 31 Merhy EE. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface*. 2005;9(16):172-174.
- 32 Ceccim RB. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2005;10(4):975-86.
- 33 Pautasso FF, Zelmanowicz AM, Flores CD, Caregnato RCA. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2018,39(e2017-0102):1-10.
- 34 Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE). *Interprofessional education – a definition*. Londres, 2002. Disponível em: <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/caipe-2002-interprofessional-education-today-yesterdaytomorrow-barr-h>. Acesso em: 15 fev. 2023.
- 35 Forte FDS, Morais HGF, Rodrigues SAG, Santos JS, Olivera PFA, Morais MST, Lira TEBG, Carvalho MFM. Educação Interprofissional e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. *Interface comun. saúde educ*. 2016;20(58):798-796.
- 36 Costa MV. A Educação Interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface comun. saúde educ*. 2016;20(56):197-198.